

# RELATÓRIO DO 4º. ENCONTRO – 1982

São Paulo – 21/22/23 de fevereiro de 1982

Nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 1982, reuniram-se em São Paulo, para seu IV Encontro Nacional, padres casados, suas mulheres e filhos, vindos dos seguintes Estados: Bahia, Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e do Distrito Federal.

O local do Encontro foi a Casa de Retiros da Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, na periferia de São Paulo.

## PAUTA DE TRABALHO

Dia 21 – manhã

- a) Apresentação dos presentes em plenário.
- b) Revisão de nossa caminhada: síntese histórica do Movimento.
- c) Em grupos: troca de experiências pessoais e grupais.
- d) Plenário: depoimentos mais significativos dos grupos

Dia 21 – tarde

Tema: “ Caminhada da Igreja ao Encontro da Realidade brasileira”  
- pelo historiador Riolando Azzi

- a) Palestra e encaminhamento dos debates.
- b) Nosso dia refeito em preces( liturgia)

Dia 21 – noite

Tempo livre. Recreação. Grupos espontâneos. Dança e concurso de fantasias.

Dia 22 – manhã

- a) síntese do dia anterior.
- b) B) Palestra: “ Os ministérios numa Igreja profética” – Pelo Prof. Riolando Azzi – e encaminhamentos de debates.

Dia 22 – tarde Tema: “ O Papel da Mulher”

- a) debates em grupos separados: mulheres/homens

Proposta: “ Como você se sente no casamento”?

- b) Painel – A Mulher na Bíblia ( histórico)

A Mulher esposa e mãe

A Mulher no plano social

- c) Plenário: apresentação e debate sobre as conclusões dos grupos e do painel.
- d) Nosso dia refeito em preces( liturgia)

Dia 22 – noite

Recreação. Grupos Informais. Avaliação do dia.

\*\*\*\*\*

Dia 23 – manhã

- a) Síntese do dia anterior
  - b) Rumos do Movimento
- Partindo da visão ampliada:

- da realidade brasileira,
  - da caminhada da Igreja no Brasil,
  - dos ministérios na Igreja,
  - do papel da mulher,
- quais as propostas para o MNPC nos níveis:
- local, regional, nacional?
- c) Plenário

Dia 23 – tarde

- a) Reestruturação do Movimento
  - b)Definição do próximo Encontro
  - c)Eleição da Coordenação
  - d) Eucaristia de encerramento, presidida pelo Pe. Alécio Cabras.
- 

## I – Síntese do 1º. Dia

### 1. Apresentação histórica de cada movimento local

- a) Como nasceu?
- b)Como se apresenta no momento?

1.1 Estiveram presentes as cidades de: Andradina, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Guarulhos, Marília, Nova Iguaçu, Piraquara, Salvador, São José dos Campos, São José dos Pinhais, São Paulo, Tambaú.

### 1.2) Observações:

- . foi considerada como de movimento local também, a apresentação de casal isolado.
- .Os grupos revelaram objetivos variados: lazer, reflexão, troca de experiências de atuação em movimentos populares; participação em atividades da Igreja; espiritualidade; retorno ao ministério como padres casados.
- . Foram caracterizadas crises periódicas nos grupos, por falta de definição de objetivos.
- . Foi constatada uma oscilação, mais ou menos geral, quanto à frequência nas reuniões dos grupos.
- Alguns grupos informaram a presença de bispos ou padres em suas reuniões.

### 2. Presença de Dom Paulo Evaristo Arns

2.1 – Esteve presente ao IV Encontro o cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo E. Arns. Ele trouxe informações sobre a última Assembléia da CNBB em Itaici, abrangendo o tema central: “Solo Urbano e Ação Pastoral” e um conjunto de outros temas, entre os quais: formação religiosa; fabricação de armas no Brasil; conflitos de terra; jogos de azar; Igreja e política; eleições na CNBB; intervenções nos países onde atualmente se verificam conflitos.

2.2 - Em relação ao MNPC, houve apenas uma referência no Documento dos Presbíteros ( em forma de comunicação), no qual se afirmava que o assunto dos padres casados não fora tratado com abertura e seriedade suficientes na Assembléia Geral da CNBB em 1981.

2.3 – D. Paulo trouxe também os cumprimentos de D. Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza.

2.4 – Sugeriu o MPC formulasse sugestões; ele as enviaria aos bispos amigos com sua recomendação pessoal, concluindo textualmente: “ Podem contar com meu apoio”.

### 3.Palestra de Riolando Azzi

Tema: “ Modelos históricos de Igreja”

- 3.1 – Igreja – Cristandade
- 3.2 – Igreja Nacional
- 3.3 - Igreja Hierárquica
- 3.4 – Igreja - Povo de Deus

#### 4. Troca de experiências pessoais e grupais

4.1- Foram confirmados alguns problemas já levantados no Encontro de 1981.

- . isolamento, acomodação e aburguesamento;
- . ambiente reacionário onde muitos vivem;
- . falta de espaços para engajamento;
- . participação dificultada após o casamento;

4.2 – Em geral foram também, confirmados os tipos de participação:

- . engajamento em trabalhos de Igreja: equipes de casais; cursos para novos; palestras; novenas de Natal; movimentos paroquiais; preparação para o Batismo; trabalho com domésticas; união de várias paróquias; buscando um novo conceito de comunidade paroquial.
- . engajamento em movimentos populares: pastoral operária; movimento de favelas; atividades sindicais; movimentos reivindicatórios; animação de grupos; participação política;
- . engajamento profissional : mediante o exercício do magistério; mediante trabalho na imprensa; em bibliotecas; em editoras; em fábricas.

#### 5. Reflexões de Riolando Azzi, a partir dos grupos

5.1 – Ter consciência de que os vários modelos de Igreja são sempre modelos históricos. Eles não totalizam a verdade em si mesmos.

5.2 - A insistência na participação com o povo não deve excluir outras opções de engajamento.

5.3 - Tomar consciência de que ainda estamos muito imbuídos da visão tridentina da teologia.

5.4 – Tomar consciência de que o Concílio Vaticano II introduziu o novo conceito de “opções pastorais”, mas ainda não criou mecanismos para a atuação mais eficiente da Igreja.

#### 6. Nosso dia feito em preces (liturgia).

##### II – Síntese do 2º. Dia

#### 1. Continuação da palestra de Riolando AZZI

##### 1.1 – As Teologias no Brasil

As Teologias se elaboram conforme os modelos. Elas apresentam a explicitação da consciência histórica da Igreja. Elas evoluem com os novos apelos dos tempos.

Além da Teologia, foram abordados aspectos do Direito Canônico e dos vários ministérios nos diversos modelos históricos de Igreja:

- a) no modelo de Igreja – Cristandade ( 1500-1759)
- b) no modelo de Igreja Nacional ( 1759 – 1840)
- c) no modelo de Reforma Católica ( 1840 – 1920)
- d) no modelo de Restauração Católica ( 1920 – 1962)
- e) no modelo de Igreja – Povo de Deus ( 1962...)

##### 1.2 – Os ministérios numa Igreja Profética

1.3 Em relação aos ministérios Riolando, partiu da época da Cristandade, com os tipos de ministérios que incluíam, por exemplo, a pregação para converter os infiéis, os ministérios dos soldados que ajudavam nessa conversão, os ministérios dos membros da Inquisição e do Santo

Ofício; passou depois pela Igreja do poder espiritual, com a eliminação dos ministérios leigos atual, a inclusão dos ministérios que estão, ainda sendo criados. Ministério, é pois, todos serviço na Igreja, e também os serviços em entidades do tipo Comissão dos Direitos Humanos, Pastoral da Terra e outras. Com isso, o encaminhamento para os círculos: “ Qual nosso lugar nos novos ministérios?”

## 2. Plenário

### 2.1 – Observações a partir dos círculos

- a) Não se espere uma decisão da hierarquia eclesial para a busca de nosso lugar nos novos ministérios.
- b) No modelo da Igreja-Povo de Deus, confiar muito neste povo, pois ele irá indicando os novos caminhos na medida em que nos aproximarmos dele.
- c) Houve dificuldade para responder a proposta porque, no modelo atual de Igreja, os ministérios não estão bem definidos. Acentuou-se, porém, a importância de buscar sua definição.

### 2.2 – Entre essa busca de definições, aparecem itens mais teóricos ( por isso), mais vagos) e itens mais concretos:

- . ministérios são os serviços ao povo;
- . ministério é presença, é testemunho, é participação junto aos oprimidos, criando condições para sua libertação;
- . ministério é o retorno a vida sacerdotal como casados;
- . ministério é a atuação no campo leigo, como leigos qualificados; reflexão nas comunidades; reflexão nos grupos de apoio ou assessoria e na área profissional( para depois levar às comunidades); participação na política( inclusive na política partidária), nos sindicatos, nos grupos de defesa de direitos humanos;
- . ministério é abrir caminho para os leigos trabalharem na Igreja: daí uma razão para o Movimento dos Padres Casados;
- . ministério é inventar situações novas de engajamento;
- . ministério é o trabalho nas favelas, na animação de grupos, na catequese, na pastoral dos enfermos, com operários, dentro da própria família;
- . ministério é a participação na reflexão e na sistematização das teologias que o povo vem elaborando a partir dos movimentos populares e das comunidades de base;
- . ministério é conquistar espaço próprio, não é executar tarefas a pedido de padres, na falta de colaboradores leigos;
- . ministério é a colaboração dos padres casados para a quebra de esquemas dentro do ministério hierárquico que passa por crises no momento;
- . ministério é ajudar a refletir sobre os ministérios.
- . ministério é o trabalho pastoral de aproximação pastoral de aproximação dos colegas padres casados;
- . ministério é assumir nossa condição de esperança e de sinal profético no novo modelo de Igreja – sinal profético não tanto para os leigos ( que já estão além disso) mas para a hierarquia eclesial;

## 3. Reflexões de Riolando Azzi a partir dos relatórios dos grupos

3.1 – Cuidado com a força do autoritarismo, a da insegurança com que estamos marcados. A entrada no mundo leigo é um desafio e uma competição em que as etiquetas antigas nada mais valem.

3.2 – Cuidado com a dicotomia padre ou leigo, nem padre nem leigo, sagrado- profano – consequência da teologia tridentina. Na teologia renovada, o que interessa é o que somos dentro do povo de Deus.

3.3 – Cuidado com a mentalidade maniqueísta que contrapõe realidades humanas e fé-espiritualidade. Importa entender a vida no sentido pleno: toda ela é sacral, ainda que, num primeiro momento, não se explicita a fé.

3.4 – Mas é importante explicitar a fé. Por isso, reunir as pessoas. Daí o sentido do MPC onde se deve explicitar a justiça, a verdade, o amor...

#### 4. Círculos da tarde

Proposta: “Como você se sente no casamento?”

##### 4.1 – Observações a partir dos círculos

. Observação generalizada de que os casais se sentem bem no matrimônio.  
. As existentes não devem ser atribuídas ao casamento só do padre, mas também a uma crise generalizada da instituição familiar (que, por sua vez, é parte de uma crise mais ampla da sociedade).

##### 4.2 – Dificuldades e contra valores levantados nos grupos

. Falta de preparação para o casamento  
. Preparação para o anti casamento no tempo de formação;  
. Individualismo, auto-suficiência, egoísmo, autoritarismo que marcam a formação do padre;  
. Limites que o casamento impõe ( para certos trabalhos, para o estudo em casa, etc.);  
. Falta de sintonia do casal na vivência da fé;  
. Recusa do engajamento de uma das partes;  
diversidades de temperamento e de tipos de serviços;]não-libertação de hábitos clericais arraigados;  
. Formação livresca, intelectualizada para o raciocínio, para a segregação, para o cuidado de si mesmo;  
. Desinteresse de uma das partes em relação às necessidades do outro;  
. Falta de tempo em razão do trabalho;  
. Submissão de uma das partes para salvar a unidade do casamento.

##### 4.3 – Valores do casamento

. O casamento como escola para aprender a entender as pessoas;  
. A preparação para o casamento na medida da aproximação e convivência com o povo;  
. A libertação que a mulher proporciona ao padre casado;  
. A complementaridade no trabalho;  
. Os testemunhos de conquistas positivas no relacionamento mútuo, por exemplo, na não-dominação de um sobre o outro, na repartição de tarefas domésticas, na constatação do homem mais caseiro, da mulher que acompanha o ritmo de trabalho do marido, das que procuram cursos e leituras para aperfeiçoar seu nível de atuação, do marido que entende o ritmo de trabalho da mulher;  
. O trabalho com o povo como ajuda para o entendimento mútuo do casal;  
. O trabalho conjunto assumido pelo casal e o questionamento que isso impõe;  
. O respeito e apoio pelo trabalho que cada qual exerce fora de casa;  
. O crescimento conjunto do casal na educação social e política.

#### 4. Painel sobre o Papel da Mulher

Proposta: “A Mulher na Bíblia, a Mulher como Esposa e Mãe, a Mulher no Campo Social”

##### 5.1) A Mulher na Bíblia ( histórico)

( Tema preparado por Rosa Maria Dôgo de Resende, com assessoria de um grupo de mulheres de padres casados e de especialistas em Sagrada Escritura )

- Situação histórico- cultural do povo na época em que foi escrita a Bíblia.
- A criação. O que é o Homem?
- A contribuição da Bíblia para a valorização da mulher. Históricos. Suas mensagens e principais personagens.
- O maniqueísmo e suas conseqüências em relação à mulher.
- . Conclusão.

5.2 – Testemunhos de mulheres engajadas em diversos movimentos, sem omitir-se em seus deveres de esposas e mães.

- Uma socióloga

testemunho de vida, ressaltando seu afastamento do meio universitário para entregar-se ao trabalho com o menor abandonado. Deixou um apelo para colaboração voluntária nesse complexo trabalho de cunho social.

- Uma dona de casa

Testemunho de vida mostrando sua caminhada na fé, desde uma religião bem tradicional até o engajamento pleno em movimentos populares, numa cidade do interior de São Paulo.

- Outra dona de casa

Testemunho sobre o trabalho, primeiramente em área rural, agora em CEBs na periferia de São Paulo. Entende o amor materno numa visão mais ampla, que supera a própria família para se estender a toda a comunidade.

- As duas últimas ressaltaram que esses trabalhos contribuíram para a união entre os filhos, sua compreensão e preparação para futuros engajamentos.

Os filhos já vêem os pais como modelos desse engajamento.

5. Nosso dia refeito em preces (liturgia)

---

### **III - Síntese do 3º Dia**

Proposta: “ Fortalecimento do Movimento, a partir da visão ampliada da realidade brasileira, da caminhada da Igreja no Brasil, dos ministérios na Igreja, do papel da mulher”.

1. Propostas concretas para o MNPC

. Manter os objetivos definidos no III Encontro Nacional, em 1981, a saber:

- acolhimento e mútuo apoio entre os padres casados;
- diálogo com a hierarquia e pressão em favor de uma Igreja mais aberta;
- Atuação nas comunidades cristãs e engajamento nas lutas do povo por justiça e liberdade, e construção de uma sociedade mais humana.

. Aprofundar o estudo dos três objetivos durante o ano.

. Que a “ Opção pelos Pobres” seja bem esclarecida para evitar que aconteçam:

- de um lado, desistência por meio de radicalismos;
- de outro, desistências por causa da impressão de que o movimento não leva a nada.

. Sublinhar no 3º. Objetivo a característica do pluralismo, mediante o respeito aos diversos carismas e às variadas opções de engajamento.

.Promover a organização de pequenas equipes locais, seja por aproximação geográfica, seja por afinidade entre as pessoas, seja por engajamentos afins.

.Propor, para o próximo Encontro, um tema que atinja mais nossa realidade, por exemplo: questionamento sobre o celibato; a reintegração no ministério hierárquico...

- . Ampliar o Movimento ainda muito restrito, procurando suscitar movimentos locais em cada canto do país.
- . O Movimento deve buscar a reintegração não na Igreja e sim nos movimentos e trabalhos pastorais.
- . Superar o receio de nossa identificação como padres casados.

## 2. Continuidade do MNPC nos níveis local, regional e nacional

### 2.1 - Nível Local

Cada grupo deve assumir suas propostas:

- . encontros informais por bairros vizinhos, por afinidade entre as pessoas, por aproximação geográfica, por engajamentos afins;
- . Visitas e encontros de pequenos grupos não-fixos;
- . as bases locais forneçam elementos para a estruturação de cada Regional;
- . compromisso de dar continuidade ao Movimento a nível local;
- . o esforço por reencontrar os participantes e localização de outros colegas não-participantes;
- . estudar em pequenos grupos o material dos Encontros Nacionais.

### 2.2 – Nível Regional

- . O termo é muito amplo. O que mais se percebe são movimentos locais. Mas levar, sim, levar a preocupação de regionalizar o movimento.
- . A organização regional como preparação para o Nacional. Cada Regional tenha, o quanto antes, o material para estudo e preparação do Encontro Nacional.
- . Onde não existe ainda organização regional, os grupos locais poderão enviar sugestões de temas e de métodos de trabalho.
- . A equipe de coordenação regional inclua elementos dos grupos locais organizados.
- . As equipes regionais mantenham e aprofundem os mesmos objetivos gerais do Movimento.

### 2.3- Nível Nacional

- .. Manter apenas um mínimo de organização.
- . A estrutura do MNPC deve ser mais de animação do que de organização.
- . O MPC é movimento e não associação.
- . O Encontro seja anual e se varie o local de sua realização. Nele se faça a revisão dos três objetivos e o estudo de um só tema a ser preparado durante todo o ano.
- . O Boletim editado pelo MPC em São Paulo se transforme em Boletim Nacional.
- . A equipe nacional seja fixa em São Paulo e seu mandato por um ano.
- . Sejam mantidos na coordenação nacional os casais atualmente responsáveis por ela. Em caso de alguma desistência, outro casal seja convocado a participar.
- . Permaneça a atual equipe de coordenação, a saber:  
Felisbino Chaves e Lea Rocha Chaves  
Ricardo Parisi e Leonor Parisi  
Francisco A. Resende e Rosa M. Dôgo Resende  
Abel Abati e Neide F. Abati

## IV) Questionamentos Levantados no Encontro

- . Rever a sigla MNPC
- . Identificar os motivos por que outros colegas participantes de encontros anteriores não se fizeram presentes neste ano.

- . Repensar a presença das crianças no Encontro, viável somente se houver local apropriado para acolhê-las.
- . Apesar de definidos no III Encontro, permanecem questões abertas nos objetivos do MPC.
- . Não se pode falar de verdadeiros Regionais organizados. O que existe são movimentos locais, alguns bem limitados, ainda.

#### V) Decisões Finais

#### V Encontro Nacional

- a) Data: Carnaval de 1983 – 13, 14 e 15 de fevereiro
- b) Local: Fortaleza – CE
- c) Tema: Deverá ser escolhido pela equipe nacional um só tema, após consulta aos diversos grupos regionais. O tema servirá para reflexão e aprofundamento, a nível local, durante o ano e especialmente nos Encontros Regionais de preparação ao Encontro Nacional.

São Paulo – 21/22/23 de fevereiro de 1982

Digitalização: Francisco e Rosa Resende